

TRIBUNA LIVRE

11
JANEIRO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Reunião dos representantes da imprensa regionalista da província Tomaram posse os novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Amares

Efectuou-se no sábado, dia 28 de Dezembro findo, na cidade de Braga, nova reunião de representantes dos jornais regionalistas, a fim de tratarem de assuntos de carácter geral que se prendem à sua actuação. Estiveram presentes os srs. Dr. Nunes de Oliveira, dr. Mota Campos, dr. António José da Costa e dr. José Bernardino Amândio; rev. Alberto da Rocha Martins, rev. António José Guimarães, rev. Albino José Fernandes Alves e rev. Benjamim Sal-

gado; Jerónimo de Castro, Paulo Barbosa de Macedo, professor Manuel Veloso Gomes e João Barbosa de Macedo, que representavam os jornais, «O Cávado», «Tribuna Livre», «Notícias de Famalicão», «Jornal de Barcelos», «Estrela do Minho», «Jornal de Famalicão», «Póvoa de Lanhoso», «O Conquistador», «Povo de Fafe», e o «Vilaverdense».

Foi resolvido promover uma série de conferências de

(Continua na 4.ª pág.)

No passado domingo, dia 5 de Janeiro, pelas quinze horas, tomaram posse os novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia, deste Concelho, eleitos em assembleia geral de 14 de Dezembro findo.

Como já referimos, da assembleia geral fazem parte os srs: António Carlos Rodrigues de Azevedo, Paulo Barbosa de Macedo e António Alves da Mota e da mesa administrativa os srs. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, como provedor, João Barbosa de Macedo, como secretário, Padre Alvíno José Fernandes Alves, como Tesoureiro, Dr. Eduardo Gonçalves, Dr. António José da Costa, Dr. Tomás Gonçalves de Andrade e Dr. Aristides Marques Michel, como vogais.

Das actividades da nova mesa esperam-se os melhores resultados e por isso a posse teve a presença de muitos irmãos que quiseram dessa maneira testemunhar o seu apreço aos novos empossados.

Lido o auto de posse e prestado o competente juramento foram os eleitos investidos nas suas funções, findo o que usou da palavra, em primeiro lugar, o novo secretário da mesa sr. João Barbosa de Macedo.

Fala o novo secretário da mesa

Depois de saudar o sr. presidente da assembleia geral e o sr. provedor, pessoas em quem todos depositam as mais fundadas esperanças, começou por dizer:

— Acaba de tomar posse a nova Mesa desta Santa Casa. Não quis deixar passar a oportunidade sem proferir algumas palavras que gostava não fossem relevantes em número, mas substanciais em significado.

Estou convencido que não conseguirei nem uma nem

outra coisa, mas ficar-me-á, como satisfação, a certeza de que disse o que penso desta Casa, das suas necessidades, das nossas obrigações, dos anseios e direitos dos seus beneficiados.

A proporção de responsabilidade nos cargos está na razão directa do alto objectivo que se serve, na utilidade que pode advir da actividade, e do dano que a inércia poderá causar à instituição ou aos que dela beneficiam.

Nenhuma instituição serve

(Continua na 4.ª pág.)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

No primeiro quartel do século XII, quando a supremacia da Causa cristã era já um facto consumado, embora cheio de hesitações, a Senhora da Abadia guiou até junto da sua gruta os passos de um fidalgo penitente, para se lhe mostrar e fazer dele o restaurador deste Santuário.

Fundos motivos insondáveis atraíram aqui uma torrente de simpatias dos povos de Entre-Minho e Douro e até da Galiza: desde as povoadas do mar aos pinheiros das serras, uma familiar devoção sempre os fez volver para este lugar solitário os olhos e as preces nos momentos de aflicção.

Altar principal e comum, desde o momento que se constituiu esta lusa «Tebaida», não se esqueceu de implorar a sua protecção o príncipe Afonso Henriques, quando a caminho de Vale-de-Vez coaduziu os Portugueses a representar uma atitude decisiva que exigiu o festemunho e o valor das espadas.

O seu dia é o dia maior de Entre-Minho e Cávado; representavam-se outrora as Câmaras a selar com sua presença a velha fraternidade deste povo que nos momentos solenes sempre se achou unido.

E a Senhora da Abadia é sempre a mesma, acarinhada por sucessivas gerações que se curvaram a seus pés e receberam os seus favores, espreita sorridente lá do fundo do seu vale agreste para toda esta obra de redenção que vai nascer.

Quando os sentimentos da religião e do patriotismo andavam profundamente afiadados, prestando-se mútuo auxílio, pois onde se encontravam a cruz também lá estava a espada do guerreiro incendiado de Fé para defendê-la, foi tomando bases muito sólidas o sistema dos *padroados e das colações* que conferiam, mesmo a entidades e corporações laicas, o direito da nomeação de clérigos para as igrejas; e foi favorecido pelas instituições feudais.

No decorrer do tempo esses laços e essas relações afrouxaram ao ponto de uma formal e violenta separação, à medida que os estados se foram emancipando de uma tutela que consideram caduca e ridícula, se bem que os amparou a nascer e na glória crescimento.

(Continua na 6.ª página)

QUANTO CUSTA FAZER UMA OBRA

A Associação dos Bombeiros Voluntários adquiriu, esta semana, A CASA E TERRENO

Entrou na fase das realizações palpáveis a construção da avenida dos bombeiros que há-de abrir os horizontes do progresso e na qual se situará o novo quartel e o cine-teatro daquela Associação.

Na passada quinta feira entre o sr. António dos Santos Meneses, proprietário da casa

e quintal e o sr. Paulo Barbosa de Macedo, presidente da Associação, foi feito o documento pela qual aquela benemérita instituição entra na posse dos mesmos.

A Associação e a terra passam assim a conhecer um novo benemérito, que é o vendedor dos terrenos, que com o seu gesto tornou possível uma realização de vulto.

Amanhã, domingo, realiza-se a assembleia geral da Associação para eleição dos novos corpos gerentes e para tomar conhecimento da obra já em execução, autorizando, também, diferentes actos que precisam da sua concordância.

Em breve, serão postos à venda os terrenos da dita avenida destinados a construções. Esta terá 14 metros de largura e os interessados, por construir, podem desde já certificar-se dos locais que melhor lhe convêm, sendo a venda efectuada por leilão público a que todos podem concorrer.

Pelo que sabemos há já vários interessados, sendo de prever que os terrenos se vendam no primeiro leilão.

Desde o início desta obra que viemos a referir as dificuldades que uma obra oferece para se levá-la a cabo e da última vez ficamos no ponto em que o Município deliberou afixar editais para a desafecção do domínio público dos terrenos a ceder.

Graças à boa vontade do sr. Presidente da Câmara foi

(Continua na 3.ª página)

Está constituída a comissão das Festas a S.º António PARA O ANO DE 1958

As Festas a Santo António atingiram larga projecção e, daí, a necessidade de as continuar para prestígio da terra que se honra com elas.

Atingiram, porém, largo dispêndio e a sua realização exige muito esforço da respectiva comissão que tem de estar à altura das circunstâncias.

Sempre, pois, que é preciso constituir uma comissão, um pesadelo enorme se apodera dos que as querem ver realizadas, pois poucos são, em regra, os que querem assumir essa pesada tarefa.

No que refere ao presente ano o pesadelo da constituição da comissão passou e porque quase todos os que a constituem já deram as suas provas e conhecem as dificuldades que vão enfrentar, tudo leva a crer, ou melhor, pode-

mos ter a certeza que os festejos serão grandes como sempre.

Constituem essa comissão os srs. António Bernardino Barbosa de Macedo, João Gonçalves, José Barbosa de Macedo, António Gonçalves Macedo, Manuel Pereira Janela, Rosalino Arantes Menezes e Armindo Veloso.

Sabemos que uma das razões que levou a comissão a aceitar tão dura incumbência foi a certeza de que este ano encontrará do lado da Câmara compreensão e ajuda.

Não lhe faltará essa compreensão e ajuda e não lhe faltará, também, a adesão de todos os que gostam de coisas grandes — sim, porque as Festas a Santo António são na verdade grandes e honram o concelho.

O Cinema e o Box

Com a película, — forte, vibrante, pungente libelo contra o gangsterismo que empesta a *International Boxing Club*: emocionante, corajosa e clarividente denunciação das empresas especuladoras do jogo do soco, A QUEDA DUM CORPO, extraída da notável novela de Bud Schulberg intitulada *The Harder They Fall*, que Mark ROBSON realizou depois de Fred Zinnemann lhe ter passado toda a orgânica do problema que ele não pôde tratar por acção exercida pelos magnates do crime e seus lugares tenentes, ter-nos-á o cinema revelado todo o feio e cancerosa paisagem em que vive o box, minado por traficantes sem escrúpulos, por bandidos do mais cruel índice de desumanidade? Não só revelado, mas também demonstrado que o box é, hoje em dia, na América, o maior campo de acção de soturna e dramática licenciocidade no espírito desportivo?

Perante a filmografia do box, e tendo como pontos de referência as melhores obras que se realizaram sobre o problema (*O Conquistador da Cidad* «City For Conquest», de Anatole Litvak, *Corpo e Alma* «Body and Soul», de Robert Rossen. *O Grande Idolo* «Champion», de Mark Robson e *Nobreza de Campeão*, «The Set-Up», de Robert Wise, filme premiado em 1949 em Cannes, com o grande prémio da Crítica Internacional, e que no mesmo certame deu a Milton Krasner um prémio pela excelente fotografia), podemos afirmar que o contributo do Cinema, neste assunto, falou claro e objectivamente, constituindo a última imagem da película (o papel dactilografado pelo jornalista) uma das mais grandiloquentes petições da humanidade aos seus chefes: *E' preciso livrar o box de todos os bandidos que o servem, nem que para isso seja necessária a interferência do Congresso...*

A obra de Robson, pelo seu valor, pela sua actualidade, pela sua mensagem, define em poucas, mas ardentes e concretas frases, a sincera e magna posição do Cinema nos problemas mais instantes da humanidade, crente ou descrente do seu destino. E' uma obra chocante, que nos expõe claramente a sordidez das almas loucas e ávidas que para viverem e assegurarem uma posição social forcem vigorosamente a Lei, a Justiça, a Moral, o Sentimento. E' uma obra que pretende repelir do seio duma humanidade incauta todo aquele que, pelo esforço alheio, as qualidades e os valores dos outros, apenas pretende enriquecer e ser alguém, seja no ring, no balcão duma casa comercial, na oficina ou na fábrica. E' uma obra de conteúdo cruel, de mensagem terrível, mas que se tornava urgente transportar para os corações de todos, através da linguagem ampla e dominante do Cinema, em cuja história a película ficará como um expoente nobre. O Cinema é bem o mais justiceiro tribunal que luta nas linhas de vanguarda duma batalha que, para muitos de hoje, lhes são negados os direitos de sobrevivência honesta, a única capaz de fazer os homens mais homens, e não os bandidos mais bandidos.

O filme de box é de origem puramente americana. As primeiras imagens cinematografadas dum jogo de box tomaram-se em 1894, conseguindo-se assim visualizar os combates entre Hornbecker-Murphy e Young Griff-Battling Barnett, este último fotografado por Woodville Latham. Em 1895 regista-se a primeira exibição duma curta metragem sobre um combate de pugilismo. Dois anos mais tarde, Enrich Rector capta singularmente todo o ambiente da luta travada entre James J. Corbett e o famoso socador inglês Fitzsimmon. Em 1899, os documentários sobre a modalidade desportiva têm o aplauso e entusiasmo das plateias, e filma-se o combate entre Jeffries e Sharkev. No século XX a cinematografia americana explora o box e impõe-o como um tema. Em 1914, nos filmes interpretados por Chaplin, *The Knout-Out* e *The Champion*, o box é o assunto tratado, e Chaplin, então como director, devia, em 1931, na película *Luzes da Cidade*, referir-se ainda, embora episódicamente ao box. O primeiro e verdadeiro filme de grande metragem sobre o pugilismo foi realizado em 1932 e intitula-se *Winner Take All*, interpretado por James Cagney que, cinco anos depois, devia ser o actor principal de *The Irish In Us*, para em 1940 sob direcção de Anatole Litvak receber a consagração do público em *O Conquistador da Cidade*.

O primeiro pugilista a ser biografado para o cinema foi Jimmy Dolan, cujo filme *Life Of Jimmy Dolan*, foi realizado em 1933. Em 37 surgiu *Nascido para Campeão e O Homem perfeito*, com Errol Flynn. Em 1938 dois filmes asseguram a continuidade e formalização do tema: *Fibra de Campeão e Campeão à Força*. Em 1939, Rouben Mamoulin realizou *Golden Boy*, e Jimmy Dolan voltou a interessar os produtores americanos que dele se serviram para *They Inde Me a Criminal*, neste ano produz-se ainda *Kid From Kokomo*.

Raoul Walsh, em 1941, no *Idolo do Público*, biografou James J. Corbett, conhecido por *Gentleman Jim* que foi como a película se intitulou no original, em 1945 *The Great John*, seguindo-se *The Killers*, de Robert Siodmak.

TRIBUNA DE

Os jovens actores

por ANTHONY PERKINS

O artigo que a seguir vamos publicar é da autoria de um dos mais jovens actores da cinematografia americana, Anthony Perkins, tido como o mais directo rival do malogrado e saudoso James Dean, firmou-se já um intérprete de reais qualidades, para o que muito contribui um talento apurado e uma inteligência sensata. Os filmes que já interpretou, O Cavaleiro Solitário, ao lado de Jack Palance, Sublime Tentação, ombro-a-ombro com Gary Cooper, deixaram as plateias impregnadas duma força persuasiva. Terminou recentemente O Homem dos Olhos Frios. Mas demos a palavra a Perkins:

Penso que a melhor coisa que qualquer actor jovem deve desenvolver em si é o senso do bom gosto, tratando-se dos filmes que faz. Claro que um bom agente poderá guiá-lo na escolha e em geral é quem discute as condições do seu trabalho, mas, por vezes, os agentes cometem graves enganos, e a menos que o actor dê pela coisa, é muito capaz de se ver envolvido no tipo de filme que não é bom para ele. Até agora tenho tido muita

sorte nesse ponto, pois é difícil ler um script e formar uma decisão certa quanto ao que dele se pode fazer. Procuramos imaginar-nos num papel e depois julgar da nossa habilidade para cumprir a responsabilidade que o director e o escritor nos colocam nas ombros.

Aceitei prontamente o meu papel em *O Homem dos Olhos Frios* (The Tin Star), da Paramount, porque senti que era o tipo do filme bom para mim, não só do ponto de vista de experiência, como pela atracção que a parte exerce. A história é lindamente escrita e eu sei que Perleberg e Seaton são dos que sabem aproveitar um argumento e dar valor a uma produção. Claro que só saberei ao certo se aprovei no filme quando ele tiver sido exibido por um mês, ou mais. Mas quando se tem a intuição de que uma interpretação será satisfatória, não raro se acerta.

Sei de muitos jovens actores que não foram para diante simplesmente porque estavam sôfregos por progredir e erraram, aceitando a primeira oportunidade que lhes veio ao encontro. As plateias não ficaram bem impressionadas pelas suas «performances» e isso atrasa anos uma carreira. Te-

«OSCAR» DA ACADEMIA para MARIA SCHELL?

MARIA SCHELL foi considerada uma das maiores artistas dos tempos presentes pelos críticos americanos que, numa exibição privada, viram *Os Irmãos Karamazov*, o seu primeiro filme americano produzido pela Metro, e no qual contracena com Yul Brinner, Claire Bloom, Lee J. Cobb. Segundo a opinião geral dos críticos, o tão ambicionado OSCAR da Academia poderá ser atribuído a Maria Schell pela sua extraordinária interpretação.

Tal é de prever como uma certeza, pois que a intérprete de tão famosos filmes como *Diário duma mulher Apaixonada*, *Lábios Sonhadores*, *Enquanto estiveres a meu Lado*, *A Taberna*, *As Mulheres amam Assim*, é, de facto, uma das melhores actrizes da actualidade, unanimemente aplaudida.

Robert Rossen, em 1948 dirige *Corpo e Alma*; em 1949, Mark Robson e Robert Wise dão-nos, respectivamente, *O Grande Idolo* e *Nobreza de Campeão*, ou seja, «Champion» e *The Set-Up*. *The Big Punch* foi também realizado no mesmo ano de 49. E finalmente, em 1956 Mark ROBSON, dirige, A QUEDA DUM CORPO.

A filmografia que alinhavamos só foi possível mercê do livro de Salvyano Cavalcanti de Palva, «Aspectos do Cinema Americano», que aos filmes de box dedica um capítulo.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Ingrid Bergman nos estúdios da M-G-M

Imediatamente depois do seu regresso de Paris, onde terminou as negociações com INGRID BERGMAN, o produtor SOL C. SIEGEL, contratou John Patrick para escrever a adaptação de «I TANK A FOOL» para a M-G-M, baseada na novela de Andrey Erskine-Lindop, um verdadeiro sucesso de livreria tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra. SIEGEL e Patrick conferenciaram com INGRID BERGMAN na capital francesa sobre o plano para a filmagem, um emocionante romance de amor cheio de suspense, que será iniciado durante o próximo verão em Inglaterra. Peter Granville, famoso realizador inglês dirigirá as filmagens.

nho tido períodos de reflexão antes de aceitar cada um dos scripts que já me foram oferecidos. Leio-os diversas vezes e depois guardo-os numa gaveta por algumas semanas procurando não pensar mais neles. Depois de algum tempo, tiro-os de lá e vejo se as minhas primeiras impressões, más ou boas, ainda parecem prevalecer.

Acredito que esse período de verdadeira incubação é saudável e essencial a um artista que encara seriamente uma carreira.

ROCK HUDSON

ELEITO PELOS EMPRESÁRIOS AMERICANOS

Os empresários cinematográficos americanos acabam de eleger o actor ROCK HUDSON como o artista máximo do ano.

Distinção que não só premia o labor do jovem actor, mas honra também a Fox, dado que Hudson é um dos seus artistas contratados, e através de quem se tem impondo em películas de grande valor.

Adeus Às Armas, último filme produzido pela notável Empresa cinematográfica, permite que Rock Hudson, que contracena com Jennifer Jones e Vittorio De Sica, sublinhe mais uma excelente interpretação.

TRIBUNA do CONCELHO

Quanto custa fazer uma obra

(Continuação da 1.ª página)

possível remediar, no prazo das reclamações, dificuldades que apareceram de tal modo que no mesmo dia em que se esgotava o prazo, o Município deliberou ceder o terreno e pedir autorização superior para esse efeito.

O Conselho Municipal teve que se pronunciar e por isso foi convocado no prazo mínimo tendo dado a sua concordância findo o que o processo respectivo foi enviado a quem de direito.

Entretanto, a Assembleia Ge-

ral da Associação dos Bombeiros vai reunir para autorizar a alienação de bens, entrando-se, seguidamente, na fase da troca e venda de terrenos dado que a compra já está efectuada e não carecia de prévia autorização.

Venda de vides do terreno dos BOMBEIROS

Amanhã, domingo, dia 12, às 9 horas, no quintal adquirido pela Associação dos Bombeiros, proceder-se-à em hasta pública à venda de muitos lotes de vides.

Bombeiros Voluntários de Amares

Aviso Convocatório

Ao abrigo do que dispõem os Estatutos desta Associação, convoco a Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares, para reunir na sua sede no dia 12 de Janeiro de 1958, pelas 10 horas, em sessão ordinária, sendo a ordem do dia:

- 1.º—Aprovação do relatório e contas da gerência de 1957.
- 2.º—Eleição dos corpos gerentes para 1958;
- 3.º—Autorização para compra e venda de imóveis;
- 4.º—Aprovação de novos estatutos.

Não se reunindo o número legal de sócios fica a mesma adiada para 1 hora depois.

Amares, 20 de Dezembro de 1957.

O Presidente da A. Geral,
Manuel Arantes Rodrigues

Pelos C. T. T.

Chega-nos a agradável notícia de que, em breve, vai ser promovida ao cargo de 3.º Oficial dos C. T. T., após provas recentemente efectuadas, continuando, porém a chefiar a estação telegrafo postal desta vila, a Ex.ma Senhora D. Ana Rosa Tinoco Silva, esposa do nosso particular amigo Sr. Paulo José da Silva, digno aspirante da Secção de Finanças deste concelho.

Ao assinalarmos o facto, queremos felicitar vivamente aquela distinta funcionária, que com tanto apuro e agrado geral vem desempenhando, há anos, as suas funções nesta localidade. Os nossos parabens.

J. V.

CAIRES

Semana de pregações

Na último semana do ano findo, realizou-se uma série de pregações religiosas na nossa Igreja Paroquial, em honra do Sagrado Coração de Jesus que desta vez foi uma novena em vez de Tríduo. Foram sempre, desde o princípio até ao fim, muitíssimo concorridas ficando a igreja literalmente cheia bem como o espaço Coro.

Foram confiadas essas pregações ao distinto e erudito Orador Sagrado Rev. Pe. Francisco Marques, zeloso abade de Ferreiros, Braga, que agradou plenamente e o nosso bom povo nunca se cansava de o ouvir. Na sexta-feira foi o confesso das mulheres, e no sábado o dos homens, que ambos foram muito concorridos e nos quais estiveram 16 sacerdotes, entre os quais o nosso querido e bondoso Arcipreste.

Gastaram-se nessa novena 5.360 partículas, quais foram as comunhões. Foi em cheio uma segunda desobriga; e contam-se pelos dedos as pessoas que não puderam ou não quiseram assistir e tomar parte nesta grande manifestação de fé. De facto, foi um fim de ano bem passado, e o começo de um Ano-Novo cheio de Bênçãos do céu. Um povo assim, dá gosto trabalhar com ele. A missa cantada da festa foi feita pela «prata da casa», pelos nossos briosos cantores, estando ao harmónio o nosso hábil organista Manuel José da Costa, vindo abrilhantar o Coro com o seu finíssimo e afinadíssimo violino, o sr. Aonso Abrantes da Mata que, no conjunto era de um efeito maravilhoso.

Festas assim, agradam a todos e dão glória a Deus.
Oxalá, se registem por muitos anos.

Leite das creanças

É distribuído, diariamente, na Residência Paroquial com pão e queijo a 25 creanças pobres das nossas escolas, generosa oferta da Caritas Americana. Tudo corre com ordem e disciplina, havendo sempre antes a catequese. É pena muita pena, serem só contempladas 25 creanças, nesta freguesia pobre, onde há 360 creanças quase famintas.

Cortejo Solene

Vai realizar-se, no próximo Domingo—dia 12 do corrente—um cortejo de oferendas a favor do nosso suspirado Salão Paroquial obra muito necessária nesta Paróquia, junto à Igreja. Felizmente, que agora, reina grande entusiasmo pelo Cortejo, mercê da briosa comissão de Senhoras, que têm percorrido todas as casas. Avante pelo cortejo. Parabéns.

A Direcção do nosso jornal "Tribuna Livre", a todo o bom pessoal da tipografia, encadernação e papelaria da importante casa comercial, a «A Modelar», apresenta o correspondente de Caires, bem como a todos os seus numerosos e bem formados leitores, os seus efusivos cumprimentos, desejando a todos, um Ano Novo, muito feliz.
Janeiro de 1958

P.e Calisto Vieira

Anuncial na «Tribuna Livre»

=====
=====
=====

Vida elegante

ANIVERSÁRIOS

No passado dia 6 — o sr. José Joaquim da Costa Azevedo.

Ontem — A menina Elisa Maria dos Santos filha de Maria Izabel Dias e de Faustino Carneiro dos Santos.

Hoje — A gentil menina Joaquina de Barros Azevedo.

Terça-feira — O sr. Manuel Augusto Alves Victoriano.

Quarta-feira — a sr. João Batista Rodrigues Saraiva.

* *

Passou, ontem dia 10 do corrente o aniversário natalício do sr. Luiz Arantes Rodrigues, digníssimo funcionário da nossa Câmara.

Par tão faustosa data, a afilhada Maria da Conceição Amorim Arantes Rodrigues, felicita-o, desejando-lhe muitas e muitas felicidades.

Goães

Apresentou queixa no Posto da G.N.R. desta vila, Elvira Rosa da Silva, casada, do lugar de Faquiães-Vilela, contra Manuel Gonçalves Pereira e Amândio de Sousa Gomes, solteiros, de Goães, deste concelho, por estes terem ido, de noite, para junto de sua casa, com fins desonestos, provocando-a.

Bouro (Santa Maria)

Maria de Fátima de Barros, casada, do lugar da Obra, Bouro (Santa Maria), queixou-se contra Manuel de Jesus Marques, casado, de Friande, Póvoa de Lanhoso, por a ter espancado e insultado com palavras obscenas. A G.N.R. tomou conta do caso e remeteu a participação ao Tribunal.

Paranhos Uma traição

No dia 6 de Janeiro corrente, por volta das 19,30 horas, quando iam ambos de Caldelas para a sua freguesia de Paranhos, Domingos Rodrigues «O Vieras», casado, mineiro, desta freguesia vibrou traiçoeiramente uma sacholada no couro cabéludo de Abel Gonçalves, casado, também de Paranhos, causando-lhe duas fracturas no mesmo, por causa de uma questão de cabras ocorrida há 2 anos, e em que o agressor foi condenado a pagar uma multa, pelo que, por ser grave o seu estado, foi conduzido com urgência ao Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga. O ofendido foi operado, à

«Tribuna Livre»

Tiveram a gentileza de nos enviar Boas Festas e o desejo de um feliz Ano Novo, muitos dos nossos estimados assinantes, colaboradores e amigos, deferência que agradeçamos muito penhorados.

Também nos enviou um amável telegrama de felicitações pelo aniversário de «Tribuna Livre» o nosso presado amigo e conterrâneo Sr. Frederico Colona.

Muito obrigado.

OS REIS

O nosso concelho foi percorrido por um numeroso grupo de cantores de Reis, que visitaram diversas casas onde foram recebidos com muito apreço e satisfação.

Entre elas, temos a salientar a do Sr. Frederico Colona e Alexandre de Barros pela sua maneira afável e acolhedora com que os trataram.

Desde já muito gratos.

IMPRENSA

JORNAL DE BARCELOS

Entrou no 9.º ano de vida o «Jornal de Barcelos» prestigioso semanário dirigido pelo nosso presado amigo Sr. P.º Alberto da Rocha Martins, espírito brilhante e distinto.

Dirigimos-lhe as nossas saudações e parabens, desejando-lhe os maiores êxitos na boa causa por que combate.

AURORA DO LIMA

O mais velho dos jornais portugueses entrou no 103.º aniversário o que diz da sua laboriosa faina.

Ao seu director, Sr. Filipe Fernandes e a quantos ali trabalham os nossos parabens e desejo de larga vida.

HUMORISMO

Ingenuidade

—Que preferes tu, menino, dar um beijo em tua mãe ou comer um doce?

O menino começou a chorar.

—Por que choras pequeno?

É que, se digo que gostava mais de beijar a mãe falto à verdade e se digo que prefiro o doce, a mãe bate-me.

Dois caçadores na selva

—Aqui passou um Leão. Vês o rasto dêle?

Vai tu ver para onde é que ele foi, que eu vou ver donde é que ele veio.

Resposta pronta

Uma criança fazia anos, e, à mesa veio um pudim, para celebrar o facto. Pergunta a senhora que o fizera ao pequeno: —Então que tal?...

—Por acaso... está muito bom — respondeu ingenuamente o pequeno provocando uma enorme gargalhada.

cabeça, sendo duvidoso o seu estado e o arguido apresentou-se às autoridades deste concelho, sendo conduzido à Cadeia Civil.

Tribuna Desportiva

(Continuação da 6.ª página)

dificuldades como se esperava. A vencer por 2-1 ao intervalo os azuis-brancos não tiveram talento para aumentar a contagem, e só não sofreram o empate por manifesta falta de sorte dos rapazes do Salgueiros.

Foi uma luta entre gigantes que não mereciam ser derrotados. O triunfo não assenta mal ao F.C. Porto, pela maneira serena como se defendeu na segunda fase do jogo, mas os Salgueiristas não mereciam sair da pugna derrotados, pois em nada foram inferiores ao adversário. O Salgueiros ocupa neste momento, um perigoso lugar na tabela da classificação.

Torriense-2, Académica-1

O Torriense venceu no seu campo a Académica com relativa facilidade, embora pela diferença mínima.

Os estudantes que costumam desenvolver um futebol de superior qualidade, estiveram longe do seu normal e, só não sofreram derrocada maior, pela falta de sorte que acompanhou os dianteiros torrienses durante todo o encontro. Resultado lisonjeiro para os Estudantes.

Sporting-3, Belenenses-2

Chegou a passar pela mente de todos quanto assistiram a este encontro, que os rapazes de Belém iriam sofrer forte punição. Os leões jogando com velocidade, abertamente ao ataque, chegaram a 3-0 com relativa facilidade, resultado com que terminaram a 1.ª parte. Na segunda metade tudo se modificou. Depois de uma fugida de Joaquim José que isolado atirou ao poste, o Belenenses fez o seu primeiro gol e a reviravolta no encontro.

Os rapazes da Cruz de Cristo, que na primeira parte tinham sido dominados globalmente, passaram a actuar com mais acerto, marcando o segundo gol e só não chegando ao empate por pouca sorte de Matateu. O resultado está certo pois o Sporting foi a melhor equipa na pista ao cabo dos 90 minutos.

Benfica-3, Barreirense-0

Na Luz, o Benfica ganhou normalmente ao Barreirense. Os encarnados não tiveram dificuldades em chegar à vitória e só não foram mais longe porque a bola muitas vezes é caprichosa.

Cuf-2, Lusitano-0

A Cuf, venceu bem o Lusitano no Barreiro. Os cufistas jogando com muita cautela na defesa e com sentido prático no ataque, venceram a forte equipa Evorense, que não esteve nos seus melhores dias.

Setubal-5, Caldas-2

Os Setubalenses venceram com relativa facilidade ao contrário do que se esperava.

Jogando com uma garra extraordinária, os sadinos estoírram o ferrolho dos caldenses, que quase nada puderam fazer frente à velocidade diabólica do antagonista. Vitória justa e desejada dos Setubalenses.

Após esta jornada a classificação fica assim ordenada:

Classificação	P.
Sporting	29
F. C. do Porto	29
Benfica	24
Lusitano	17
Barreirense	17
Belenenses	17
Académica	17
Torriense	16
S. C. Braga	15
Cuf	13
Caldas	12
Salgueiros	11
Oriental	11
V. de Setúbal	10

Para o próximo domingo, temos os seguintes jogos:

Académica-Salgueiros
Barreirense-Oriental
Belenenses-Cuf
Caldas-Benfica
Lusitano-Torriense
Porto-Setubal
Sporting-Braga

Na próxima jornada, os guias vão ter tarefa facilitada ao defrontar no seu campo o Braga e o Vitória de Setúbal, não devendo sofrer alteração a vanguarda da tabela. O mesmo acontecerá com a rectguarda. Salgueiros, Oriental e V. de Setubal têm deslocações difíceis o que nos leva a admitir que os últimos lugares não sofram alteração. O Belenenses não tem tarefa tranquilizadora ao defrontar no Restelo a a Cuf, que vem a fazer uma boa prova. Esta jornada parece um pouco socegada para os donos dos campos, mas em futebol tudo pode acontecer, pois as surpresas sucedem-se.

Tomaram posse os novos corpos gerentes

da Santa Casa da Misericórdia de Amares

(Continuação da 1.ª página)

disignios tão sublimes, nenhuma tem mais largos horizontes, e nenhuma é dado servir tanto e tão bem os que precisam — em cargo nenhum a responsabilidade é tamanha e a inércia tão nefasta.

Em consciência, pois, nenhum cargo pode ter sido aceite sem a antecipada certeza de bem servir e porque conheço os homens tenho a convicção de que assim procederam.

As Misericórdias cumprem, quando a amplitude das suas actividades for atingida, resolver os problemas da assistência.

Nada mais aflige a sociedade do nosso tempo e a segurança dos regimes.

Os necessitados de nossos dias sentem e pensam que é chegada a hora em que não devem estender a mão, mas sim o momento em que devem impôr a solução dos seus casos como imperativo a que a sociedade tem obrigação.

Na sequência de princípios que na nossa era fizeram escola e também por força de privilégios que as legislações foram emprestando a novos diplomas legais, o homem de hoje ajoelha penitente, como o de antanho, frente ao seu Deus, crente na sua onnipotência e onisciência, mas não reconhece, não ajoelha e não crê nos homens como seres eleitos; Se há elites sente que eles têm de os servir como imperativo de direitos legais ou auto-adquiridos.

Os homens pensam mais em que Linkolu foi carpinteiro, Edison vendedor de jornais, Sisto V guardador de porcos e menos em situações inaccessíveis; pensam que podem voar alto e aspiram ao infinito e quando vêm que se quedaram em modesta posição e daí não saem, viram-se para a sociedade, para os que subiram e se dizem elite, e exigem-lhes reparo dos seus males, lenitivos para os seus sofrimentos, até solução para os seus erros.

Para si o nome de partidos é já pregão insensível e as ideologias retórica inexecutável. Adiante, entrando nas atribuições da misericórdia o orador afirmou:

—Cumpro aos organismos dedicados à assistência, na vanguarda dos quais estão as Misericórdias, ir de encontro aos anseios e necessidades de todos, dar-lhe amparo e conforto, trabalhar dedicadamente para aumentar as receitas criando maiores possibilidades para combater as necessidades dos que precisam, curando-lhes as chagas, calando-lhes as queixas.

Aqui, pois, o trabalho tem de ser contínuo.

Não pode quedar-se em comodismos e em preconceitos, em interesses mesquinhos.

Há todavia princípios burocráticos ou situações criadas a que a Mesa não pode subtrair-se e a mais importante

emana do legado da benemérita D. Filomena.

A meu ver, esta Mesa vê a sua actuação futura perante um sério dilema: ou espera a morte dos usufrutuários do legado e até lá vive com as instalações que tem ou que pode ter em casas alugadas, ou lança mão da iniciativa e constrói a sua sede social — não confundir sede social com hospital — provisoriamente com posto clínico e alguns quartos e deixar a construção do hospital para o após morte dos ditos usufrutuários.

Depois de largas referências ao assunto disse:

—Não temo a falta de meios para realizar obra palpável e não pode temê-lo quem tem aqui dentro um exemplo de filantropia que merece ser imitado e seguido, o do benemérito sr. António Carlos Rodrigues Azevedo.

Conhecedor das altas atribuições desta instituição, certo do largo futuro que lhe está reservado, dou-lhe substancial quantia num exuberante manifestação da sua generosidade e do seu esclarecido espírito a que o concelho deve assinalados serviços.

Vou terminar. Faltou-me o tempo, o engenho e a arte para não escrever tanto, significando tão pouco; cheguei até onde me deixou chegar a cabeça, veremos agora até onde me deixará chegar o braço.

Palavras do nosso provedor

Ergueu-se, seguidamente, o sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues que num oportuno improviso teceu o elogio dos membros da Mesa cessante que à instituição emprestaram muito do seu esforço e prestaram os melhores serviços.

Agradeceu a confiança em si depositada pelos irmãos desta Santa Casa, elogendo-o provedor e prometeu despende os maiores esforços para realizar obra útil.

Referiu-se às palavras do orador cessante e às suas qualidades de trabalho de que esperava a melhor ajuda. Real-

Reunião da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

carácter social e voltar a reunir em 25 de Janeiro corrente, em Barcelos. Os representantes da imprensa visitaram o sr. Governador Civil, a quem apresentaram cumprimentos.

* * *

Desde o seu início, nas reuniões dos jornais regionalistas deste distrito, são tratados problemas de interesse geral, mormente aqueles que interessam à região dentro dos diferentes aspectos das suas actividades.

Desta vez, e como o havia já sido a quando da visita a Braga do sr. Ministro da Presidência, o assunto que mais prendeu a atenção foi o que se refere à presente e reconhecida necessidade de renovação dentro dos quadros da política e da administração, permitindo-se, finalmente, a entrega aos elementos que surgem decididos a trabalhar e a dar a sua colaboração.

Este assunto é, de resto, preocupação geral a merecer carinho e atenção até como garantia futura dado que do outro lado há a preocupação de renovação como alicenciamento aos que surgem e buscam no horizonte a orientação a seguir.

Mas nas fileiras do Estado Novo o chamamento não significa, nem se pretende que signifique, dar entrada a pessoas de leal incerto mas, pelo contrário, àqueles que já tantas provas deram e cujo merecimento não é posto em discussão.

Não é verdade que do ardor das gentes novas muito poderá influir para o revigoramento do Regime?

cou as atribuições deste organismo que bem merece a ajuda de todos para realizar os seus superiores fins.

Seguidamente foi a sessão encerrada e os membros empossados cumprimentados pelos presentes.

Alfaiataria Moderna

DE

HERNANI DE CARVALHO

Confecciona fatos para Homem, Senhora e Criança

CORTE ESMERADO E ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: Para bem vestir, só na ALFAIATARIA MODERNA

Largo Dr. Oliveira Salazar

AMARES

VENDE-SE

EM BRAGA

Prédio de rendimento, construção nova e moderna, zona central da cidade, com 6 habitações, já todas alugadas.

GARANTE BOM JURO DE CAPITAL

Falar na Rua da Estação — Vila Junqueira — BRAGA

VENDE-SE

Padaria de pão de trigo e respectivo alvará com acumulativo de pão de milho, e moagem motorizada para farinha de milho centeio e trigo, completa.

Falarna Rua Nova da Estação - Vila Junqueira - BRAGA

Bilhetes - Cartas de Angola

XVIII

Leal Pedro Lucas:

Acuso a tua epístola muito agradável e vou continuar a falar-te das minhas aventuras, lícitas, aliás, na cidade de Las Palmas.

No regresso de Santa Brígida, eu e os meus amigos, Engenheiro, Director e Topógrafo, palmilhámos a urbe em todas as direcções e visitámos várias monumentos e, entre eles, a Sé Catedral.

Ao amigo Topógrafo, o Senhor Trindade, o sacristão e porteiro da mesma negou-lhe, peremptoriamente, a entrada pelo facto de estar em mangas de camisa e, de calção, modo de trajar este, muito frequente, mesmo nos homens, nestas terras de sol angolano. Por isso, resignou-se a esperar-nos à porta principal. Que lhe havíamos de fazer? — "Dura lex, sed lex".

O valor arquitectónico desta Sé com paredes de granito, que a pátina do tempo enegreceu, realça a sua beleza dentro do seu estado de conservação muito razoável.

Encontrei nela uma particularidade interessante e rara: Não tem o côro nem o cadeiral do cabido, atrás é por cima da porta principal, como geralmente é costume, mas sim, assente no pavimento, no meio da nave central.

Depois desta visita fomos fazer compras. E neste entretimento, não sei como explicar, o nosso amigo Trindade perdeu-se da nossa companhia e nunca mais o avistamos.

Procurámo-lo, cuidadosamente, por quanto, dada a sua pequena estatura e a boa dis-

posição, que sempre irradiava não fosse raptado por alguma morena, em momento de distração.

Mas, felizmente, o nosso agoiro fracassou e ainda bem. Lá o reencontramos no barco rindo-se, mais uma vez, da boa peça que nos pregara.

Pensamos em castigá-lo, severamente, mas o estalar das suas gaílhadas fraldas desarmou-nos por completo, não formassem, estes quatro, o grupo da "simpatia de bordo", por causa da sua exuberante boa disposição.

Como tens ocasião de observar, "isto é uma marotagem muito grande" ... ou melhor, um meio aliciante de matar o tempo da longa viagem.

Fico a aguardar as tuas notícias, que tão preguiçoso tens sido em fornecer-me e, com o abraço de sempre, me subscrevo.

Boa-Fé, 29 de Dezembro de 1957.

GONZAGA DA CRUZ

A CRUZ

Perguntei um dia a Deus
Que hei-de fazer p'ra ser feliz?
Seus olhos fitaram os meus;
Dizendo, arrasta a cruz como eu fiz.

Mas, é tão pesada minha cruz
Que quasi não posso arrastá-la
Arrasto-a mas já sem força como Jesus
Temendo a cada passo ter de abandoná-la.

Já cansada de sofrer arrasto a cruz
Que Deus me deu para levar
Mas tem piedade ô meu Jesus!

Ajuda-me a levá-la neste mundo
Que eu sózinha sinto-me vergar
Ao peso desta cruz que parece de chumbo.

M.ª Celeste C. D. Azevedo

Album de coisas várias

Durante o período de tempo em que esta secção se não escreveu, verificou-se mudança de Presidente da Câmara Municipal de Amares — acontecimento que, julgo, mereceu a melhor das atenções por parte de todos os amarenses dado o entusiasmo e o carinho com que rodearam a notícia e um pouco mais tarde a investidura de D. Nuno Luís de Carvalho Daun e Lorenã (Pombal), o novo responsável pelo destino da Edilidade, cujo nome ilustre e fidalgo parece dizer de óptimos prenúncios dum programa de trabalhos que certamente será uma realidade em prol do progresso dum terra que, segundo me consta, parece ter dormido já bastante...

* * *

Talvez por isso eu folgasse com a nomeação dum novo na Presidência camarária de Amares e isso me dê aso a que esteja para aqui a referir-

-me a assunto de que não percebo nada, até porque mal conheço Amares, e mesmo nada de D. Nuno Daun para quem, igualmente, meu nome nada significa. Geralmente gosto de falar de coisas que perceba e compreenda, mas a verdade é que, muitas vezes, é cómodo versar problemas que estão relacionados com pessoas que desconhecemos. Julgo que o leitor me compreende. Em política e coisas correlativas ou da mesma cepa, essa posição é (evidente, não há dúvida) a melhor para quem escreve assim para uns tantinhos leitores e deve ter por dever olhar mais para as obras que para partidos ou pessoas. Julgo que o leitor me compreende, não é assim? E' que ele há pessoas que se não miram aos espelhos quando fazem uma boa ou má acção ou para se certificarem se estão cegos como Maio ou gordos como porcos, mas que fazem as botas de certas criaturinhas que os podem colocar em algum sétimo céu... Mas, adiante.

* * *

Como disse, não conheço o jovem Presidente da Câmara de Amares e isso me dá uma larga neutralidade para a respeito da sua obra eu melhor poder falar, daqui a uns meses ou daqui a uns anos. Para já, penso não enganar-me e não enganar quem me lê se afirmar que D. Nuno Daun será suficientemente capaz de realizar algo de meritoso. Campo de acção não lhe faltará, e como todos os amarenses amigos ou não eu espero ansioso

De Caldelas

Melhoramentos

O tempo e Agricultura

Caldelas, 28 — A avenida Central dentro em breve, será toda iluminada a luz fluorescente, o que muito a beneficiará.

A capela do Senhor da Saúde, vai sofrer uma grande modificação de muito interesse para o embelezamento local e de alta vantagem espiritual.

A comissão paroquial, projecta grandes melhoramentos na igreja matriz.

-- Depois de uma quadra de estiagem e de geadas abundantes, veio a chuva que os lavradores esperavam ansiosamente para a fecundidade de suas terras. A falta das chuvas estava a comprometer a vida agrícola, porquanto os pensos e hortaliças estavam na iminência de desaparecerem. Os ribeiros e os rios levavam caudais reduzíssimos e as nascentes sem rebentar. Com a presente invernia, porém, tudo se modificou.

— Os lagares de azeite, estão em plena elaboração da campanha. — C.

muito de útil e de bom da sua juventude, da sua inteligência e do seu nobre carácter.

Permita-me que o saude, D. Nuno Luís de Carvalho Daun e Lorenã (Pombal).

Joaquim Monteiro (Jorge)

Folhetim da "Tribuna Livre,, 52

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

— Pois a minha vai muito além do que eu sonhava...

—?!

— Sim, sonhei que devia ser feliz contigo, mas pensava que a felicidade, de que tantas vezes ouvira falar, nunca, apesar de tudo, transformasse a vida de dois entes que se amam numa verdadeira sinfonia de amor.

— E eu, por minha vez, meu querido José, hei-de fazer tudo para que esta sinfonia de amor, como dizes, não tenha, sequer, a mais ligeira interrupção.

A minha verdadeira felicidade está em manter a tua nesse grau que nos sublima a vida.

— Espero da tua amizade, da tua dedicação, do teu amor, minha graciosa cachopa, caminharos pela vida fora na mais harmoniosa conjugação do nosso entendimento para fruirmos, em toda a sua plenitude, o delicioso bem-estar que conquistamos com o casamento.

— Bem, agora, deixemos os madrigais que já passaram de época, para nós, e vamos ao que também interessa.

A vida não é constituída só de sentimentalismo que nos embeleza a alma e exalta o coração, mas, também, de duras realidades que é necessário atender e enfrentar com coragem e perseverança.

— Os nossos futuros trabalhos agrícolas!

A par de uma doce, inebriante, vida do lar, cheia de ternura e de encantos, é preciso arrancar à terra, pelo esforço, todo o rendimento de que for capaz...

— Agora temos de...

— Comprar mato, roçá-lo e transportá-lo para a quinta do Vale.

As terras, como qualquer ser vivente, têm de se alimentar bem para nos compensar das canseiras e do trabalho que temos no seu amanho.

Compreendes, meu amor?

— Sim, compreendo.

Lançar a semente, à terra depauperada, significa perdê-la.

O estrume, ou adubo, é a condição essencial que o verdadeiro lavrador deve pensar em primeiro lugar, como factor primordial para uma boa colheita.

É preciso, pois, comprar o mato, roçá-lo e transportá-lo, não é assim, José?

— Temos de fazer várias roçadas e carretas, visto que não se podem roçar 200 carros de mato num dia e transportá-los de uma vez só.

Eu quero principiar a minha vida de caseiro com a larga perspectiva, na minha frente, de ser bem sucedido no fim do ano, se tudo correr bem, principalmente no que diz respeito às condições climáticas.

— Sim, é preciso roçar o mato por vezes e transportá-lo, conforme as possibilidades que se oferecerem na ocasião.

Se o ano agrícola for bom, estou certa de que seremos largamente compensados de todas as canseiras e trabalhos.

— Amanhã, que é domingo, vou ver se encontro o Adelino Tibúrcio, de Paredes Secas, e saber se ele me quer vender o mato que tem no monte de S. Pedro.

Consta-me que é uma boa partida e que o mato é de boa qualidade.

Assim o Tibúrcio me queira vender por um preço razoável.

— É muito longe, José...

— Pois é, mas como não há outro mais perto, não temos outro remédio senão sujeitarmo-nos.

As terras, que estão na última pobreza, se não forem devidamente estrumadas, levam-nos a perder assementes e o trabalho, o que significaria, para nós, no primeiro ano, uma derrota com desastrosas consequências para o nosso futuro.

— Faz o que for preciso para nos sairmos bem, para triunfamos, desta rude luta que vamos travar.

Confio, absolutamente, em ti, e tu, meu amor, conta sempre, com o decidido auxílio da tua mulhêrzinha, a quem o trabalho nunca meteu medo.

— Conto, de antemão, com a tua esclarecida opinião e com a tua nunca desmentida boa vontade.

E, assim, minha querida Maria Teresa, enfrentaremos o futuro com alegria e confiança.

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Por imposições ora mansas, de forma a satisfazer particulares circunstâncias de populações que se lhes filiaram, ora violentas como a de 1834, vai-se assistindo à secularização de muitos desses primitivos ermitérios, evoluindo sob a clássica designação de abadias, priorados, reitorias, vigariados, curatos, capelanias, a que não é estranho o conjunto de tradições que cada paróquia por si encerra na sua mais ou menos profunda história, até à actual condição da paróquialidade.

Supõe-se que por volta de 1169 os frades desceram da Abadia a estabelecerem-se no local do actual mosteiro.

Ao redor desse primitivo núcleo foi tomando forma do aglomerado populacional que é hoje a freguesia de Santa Maria de Bouro, uma das mais recentes, no entanto das mais populosas de Entre-Homem e Cávado.

Do mesmo modo foi-se constituindo a de Santa Isabel do Monte, primeiro no estado de curato apresentado pelo dom abade, depois como qualquer outra paróquia, agora sob a jurisdição administrativa do vizinho concelho da Terras de Bouro.

O Santuário de N. S. da Abadia, a que se prendem as mais fundas recordações históricas, dada a própria natureza do ermo e agreste da sua posição topográfica não passou de uma simples capelanias ou ermitério.

Pelos altíssimos merecimentos de que se rodeia, tem jus incomparável ao mais acendrado carinho, consagração e respeito.

Bouro (Santa Marta)

Fica situada em terreno bastante acidentado, nos vales e vertentes da serra de Bouro.

Foi sede do antigo concelho de Santa Marta. Tinha juiz ordinário, feito por pelouro e eleição trienal do povo, a que presidiam o corregedor de Viana e o dom abade, vereadores, procurador do concelho, meirinho, quatro tabeliães do judicial e notas, todos da nomeação de el-rei. Os almotaceis eram feitos pela Câmara.

Tinha dois capitães, da escolha do dom abade que era o capitão-mór, proeminência que os Reis lhe concederam por ter vencido, em um grande recontro que se travou na Portela do Homem, os galegos que nas guerras da independência do tempo de D. João I fizeram uma entrada nesta província.

D. Afonso Henriques deu o padroado desta igreja, a vila e o couto, que foi demarcado por padrões, ao mosteiro de Bouro; mais tarde D. Manuel concedeu foral novo a 20 de Outubro de 1514:

«A quantos esta nossa carta de foral dado ao couto do mosteiro de boyro virem fazemos saber que allem das cousas que no dito couto foram determinadas per sentença de nossa Rollaçam. Achamos pollas particulares Inquiriçõs que geralmente em nossos Reynos mandamos tirar que no dito couto se nam levam nynhũs ditos Reães pollo mosteiro soomente Recadam os forros de seus caseiros segundo sam concertados per suas septuras següdo as quaees mandamos que os ditos se levem ao diante e não dout.ª maneira E portanto os montados e manynhos sam dos possuydores dos casaaes livremente sem nynhũ foro E a pensam do tabilliam nam se paga hi pagasse na terra de boyro A pena darma he do meyrinho do dito couto E nam se levam nem levaram ao diante nynhũs trebutos nem ditos Reaaes salvo o gado do vento sera do mosteiro quãdo se perder segundo nossas ordenaçõs com decraraçam que a pessoa a cuja mão for ter e o mais deste cap.º he tal como vadin ut supra. E portanto mandamos que assy se cumpra pa sempre Dada em a nossa muy noble e sempre leal Cidade de lisboa aos XX dias do mes doytubro Anno de nosso Snõr ihũ xpo demyl e quinhentos e quatorze E vay escpto ho original em treze Regras soosepto e assynado pollo dito fernam de pina».

Tem à margem infra, manuscrita em vulgar, a seguinte nota que posteriormente alterou a questão dos maninhos:

«Pela sn.ça registada no L.º 9.º do Registo desta Torre do Tombo — por virtude da Provisão com ella registada, se manda declarar pertencerem os montados e maninhos neste couto do mosteiro de Bouro, ao Abb.e e Religiosos do mesmo mosteiro, ficando nesta parte derogado este foral. A qual sn.ça e Provisão se registará na mesma certidão que se pedir deste Foral, juntamente com esta verba E por virtude da mesma Provisão e sn.ça pus esta verba. Lxa 29 de Março de 1742. (a) — Silva Jor?»

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Comparticipações para obras

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas, proveniente do «Fundo de Desemprego» foi concedida a Câmara deste concelho a participação de 27.400\$00, para a construção do caminho Municipal ligando a estrada nacional 201 com o lugar de Aguela.

Pelo mesmo Ministério, foi concedida a participação de 450.000\$00 para a construção da ponte sobre o Rio Homem, no lugar de Quintas, da freguesia de Vila Verde, que há-de ligar a sede do concelho com o vizinho concelho de Amares.

Foi-nos informado pelo sr. Presidente da Câmara de Vila Verde, que esta participação foi dividida em «8 fases» sendo a 1.ª de 100.000\$00 para 1957, a 2.ª de 100.000\$00 para 1958, e a 3.ª de 80.000\$00 para 1959. — Que já se pôs em contacto com o Município de Amares — a quem interessa também a ponte — para envidarem os seus esforços, no sentido de que a respectiva obra esteja concluída em 1959, pois está a trabalhar com afin na organização do caderno de encargos para pôr a obra a concurso.

Estão de parabens os povos dos dois concelhos amigos e também o Presidente da Câmara sr. Dr. António dos Santos Ferreira, que, ao contrário do que temos ouvido, está animado em levar a cabo uma obra de grande projecção na sede do concelho, o que vem beneficiar o intercâmbio comercial e agrícola destes dois ubérrimos concelhos, e atenuar a falta de trabalho em que se debatem os pobres destas redondezas.

Fomos dos poucos que sempre tivemos esperanças na construção desta obra, por que nos ensinaram a dizer que, «Roma e Pavia não se fizeram num dia». O saber esperar é uma grande virtude; e, como não podemos fazer tudo que queremos, mórmente quando dependemos de outrem, sabemos avaliar as coisas como elas são, não as comentando atabalhoadamente ou por facciosismo.

Ainda bem que Deus dará vista aos cegos para ver as coisas até o fim.

Falecimento

Faleceu nesta freguesia, no dia 4 do corrente o sr. Avelino António Caridade, viúvo, proprietário de 83 anos de idade. Era pai amantíssimo dos nossos particulares amigos P.e Manuel António Caridade, pároco na vizinha freguesia da Loureira; Abel Caridade, empregado no Grémio da Lavoura; Alvaro Caridade, funcionário na Delegação de Saúde; Avelino Caridade, funcionário na Tesouraria Pública deste concelho; António Caridade empregado na Companhia União Fabril do Barreiro e Amélia e Palmira Caridade, domésticas.

O funeral esteve a cargo da Nova Funerária, de Valente &

Pinto da freguesia da Loureira.

À família enlutada, desejamos «Tribuna de Vila Verde», os seus sentidos pêsames.

Aniversário

Comemora hoje, 11 do corrente, o aniversário natalício da gentil menina Maria da Assunção de Barros Lima, natural do Pico de Regalados e actualmente no Rio de Janeiro.

Por tão faustosa data cumprimentam a «Sãozinha» apresentando-lhe sinceros parabens e desejam-lhe as maiores felicidades em terras de Santa Cruz, as amiguinhas, Tita Conçelo, A. M. e J. R.

Tribuna Desportiva

Assim vai o Nacional da 1.ª Divisão

Realizou-se no passado domingo mais uma jornada do campeonato da 1.ª divisão de futebol. Nesta jornada há a destacar a vitória dos Bracarenenses por 5-0 e ainda a derrota sofrida pelo Caldas em Setubal por 5-2.

Nesta jornada apenas o F. C. do Porto venceu fora do seu ambiente, pois nos restantes encontros foram normais as vitórias em casa. O Sporting continua no comando com o mesmo número de pontos do seu mais directo competidor, o F. C. do Porto, que se viu embaraçado para conquistar o triunfo no campo dos encarnados do norte.

A luta continua interessante entre os dois, que parecem não se querer deixar até ao fim do torneio.

Qualquer das equipas já poderia estar afastada, mas enquanto o Sporting cedeu um ponto no seu campo frente à Académica, os portuenses brindaram os Leões consentindo o empate nas Antas com o Club de Torres Vedras. Na rectaguarda continua a luta para fugir ao último lugar agora ocupado pelos Setubalenses, separados por um ponto do Oriental e Salgueiros.

A prova passa a ganhar in-

teresse pela luta entre os guias e a tentativa de fuga da lanterna vermelha.

Vejam os resultados gerais dos encontros da 17.ª Jornada.

S. C. Braga-5 Oriental-0

O Braga ganhou com relativa facilidade ao Oriental, mas jogou tecnicamente abaixo das suas possibilidades. O jogo foi modestíssimo por parte das duas equipas, que fizeram futebol de baixo nível. Se não fora a colossal defesa de Nogueira em voo acrobata, nada ficaria na memória dos espectadores deste encontro que será mais um para esquecer.

Salgueiros-1 F. C. Porto-2

O Porto venceu com sérias

(Continua na 4.ª página)

TIPOGRAFIA

Tel. 62113 AMARES

PAPELARIA

TELEFONES MAIS

UTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	6211
Câmara Municipal de Amares . . .	6212
Casa de Saúde de Amares . . .	6212
Correios (Amares)	6211
(Caldelas)	6511
Delegação de Saúde »	6214
(Amares)	6212
Farmácias (Feira Nova)	6212
(Bouro)	388
(Caldelas)	6512
Guarda Republicana — Amares	6211
Hospital S. Marcos — BRAGA	1
(Amares)	6212
(Feira Nova)	6211
(Bouro)	388
Postos Públicos (Caldelas)	6512
(Entre Pontes)	711
(Coães)	388
(Rendufe)	711
(Sequeiros)	6513

A Nova Funerária

DE

Valente & Pinto

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, em qualquer parte do país, bem como: ornamentações de Igreja, tanto em luto como em gala e andores dos mais luxuosos.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa

LOUREIRA

VILA VERDE